NA ERA DO GLOBAL, O DESAFIO É SER GLOCAL: CONECTANDO A UNIVERSIDADE AO ENTORNO SOCIOECONÔMICO

***IN THE GLOBAL ERA, THE CHALLENGE IS TO BE GLOCAL: CONNECTING THE UNIVERSITY TO THE SOCIOECONOMIC ENVIRONMENT***

Ana Maria Nunes Gimenez[[1]](#footnote-1)

Maria Beatriz Machado Bonacelli[[2]](#footnote-2)

**Resumo:** O trabalho discute a relação universidade-sociedade a partir do conceito de terceira missão, com ênfase no engajamento regional. O estudo mescla fontes primárias e secundárias, por meio das quais foi possível delinear alguns dos principais conceitos atrelados à temática aqui apresentada, bem como identificar experiências e práticas de universidades selecionadas. Os resultados indicam que tem crescido significativamente o número de estudos que sustentam a necessidade de envolvimentos mais intensos das universidades com o entorno socioeconômico (comunidade, cidade, região), no contexto de uma economia cada vez mais intensiva em conhecimento, reforçando a responsabilidade social das instituições educacionais mantidas com recursos públicos. Isso porque, já não é mais concebível que estas instituições busquem apenas reconhecimento e projeção nacional e internacional, mas estejam alheias ao ambiente circundante. Neste âmbito de discussões é que tem ganhado destaque o conceito de terceira missão, entendida como a interface que pode promover o engajamento das universidades com necessidades, urgências e demandas do seu entorno.

**Palavras-chave:** Glocalização. Desenvolvimento Regional. Terceira Missão. Relação Universidade-Sociedade.

**Abstract:** The paper discusses the university-society relationship based on the concept of third mission, with emphasis on regional engagement. The study merges primary and secondary sources, through which it was possible to delineate some of the main concepts related to the theme presented here, as well as to identify the experiences and practices of selected universities. The results indicate that there has been a significant increase in the number of studies that support the need for more intense involvement of universities with the socioeconomic environment (community, city, region) in the context of an increasingly knowledge-intensive economy, reinforcing commitment or responsibility of educational institutions maintained with public resources. That is because, it is no longer conceivable that these institutions seek only national and international recognition and projection, but are unaware of the surrounding environment. Within this scope of discussions, the concept of the third mission has been highlighted, understood as the interface that can promote the engagement of universities with needs, urgencies and demands of their surroundings.

**Keywords:** Glocalization. Regional Development. Third Mission. University-Society Relationship.

introdução

Na sociedade pós-industrial, marcada acentuadamente pela centralidade do conhecimento (LINDQVIST, 2012), bem como por novas dinâmicas socioeconômicas, as relações e interações entre os centros produtores de conhecimento também necessitam ser alteradas (GIBBONS, 1994), especialmente, a partir da configuração de um novo pacto ou contrato social entre a ciência acadêmica e a sociedade (MAASSEN, 2014). Devido à escassez dos recursos, as discussões sobre a relevância e legitimidade do financiamento público passam a envolver, cada vez mais, cobranças por outras formas de contribuições à sociedade, para além do enriquecimento sociocultural e da melhor compreensão do mundo. Esta evolução no modo de encarar as atividades científicas expressa uma profunda mudança na relação entre a ciência acadêmica, o Estado, o mercado e a sociedade civil (HESSELS; VAN LENTE; SMITS, 2009).

Para Martins (2018), nos dias atuais, não se pode conceber uma academia isolada e alheia às discussões de questões relevantes para a sociedade, sejam elas econômicas, políticas ou culturais. Douglass (2016), por seu turno, sustenta que a preocupação com a conquista de posições de destaque em rankings internacionais deve ocupar um papel secundário, ao contrário do que tem ocorrido, pois o principal compromisso das universidades financiadas com recursos públicos deve ser a relevância nacional e regional. Isso envolve um olhar mais atento às crescentes necessidades e demandas da sociedade, nos mais variados campos, e que podem ser atendidas de diferentes formas, a saber: oferecimento de serviços, fomento à criatividade, atualização curricular, pesquisas de impacto, interações com diferentes atores – comunidade, indústria, organizações sem fins lucrativos, governos, entre outros.

Desse modo, nas duas últimas décadas aumentaram as cobranças para que as universidades se envolvam em colaborações externas, a partir de um terceiro papel (missão), para além dos dois outros papeis tradicionais, que são o ensino e a pesquisa (LINDQVIST, 2012). Inzelt et al. (2006) explicam que a terceira missão representa o canal ou o instrumento que determina como os recursos e as capacidades das universidades integram-se à economia e à sociedade.

Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir a relação universidade-sociedade a partir do conceito de terceira missão, com ênfase nas interações com o entorno socioeconômico e no papel que as universidades desempenham em suas regiões. Além desta introdução e das considerações finais, o artigo apresenta mais duas seções, que abordam, respectivamente, os fundamentos conceituais do estudo (seção 2), bem como práticas e experiências de universidades selecionadas, quais sejam, da Universidade da Califórnia e da Universidade Johns Hopkins (seção 3).

1. na região, da região: o papel das universidades como promotoras do desenvolvimento local

Valero e Van Reenan (2016) analisaram dados empíricos de um período compreendido entre 1950 e 2010 (em 78 países, em mais de 1500 regiões) e concluíram que o aumento do número de universidades esteve associado com o crescimento do PIB per capita regional em torno de 4%. Além disso, o aumento da oferta de capital humano, o aumento das taxas de inovação, o reforço da democracia e o fortalecimento das instituições são alguns dos impactos positivos que também foram identificados. O estudo também constatou que houve um efeito de transbordamento destes impactos positivos para as regiões vizinhas.

Sendo assim, é possível afirmar que a presença de universidades é benéfica porque, além do ensino, da pesquisa e outros envolvimentos (comumente englobados pela terceira missão[[3]](#footnote-3)), elas também atraem investimentos públicos e privados, são consumidoras de produtos e serviços, bem como importantes empregadoras, movimentando a economia local, com efeitos que ultrapassam as fronteiras regionais.

No que se refere especificamente à terceira missão, pode-se entender esta missão como a interface que liga a universidade de forma mais direta à sociedade, em função do ensino, da pesquisa, das instalações físicas e das capacidades de conhecimento. Para Montesinos et al. (2008), a terceira missão é realizada por meio da prestação de serviços à sociedade e apresenta três dimensões, quais sejam: (i) dimensão social; (ii) dimensão empreendedora; e (iii) dimensão inovadora. Etzkowitz e Leydesdorff (1997), criadores da abordagem da Hélice Tríplice, entendem as universidades como atores-chave do desenvolvimento econômico. Neste âmbito de discussões, entende-se que o desenvolvimento da terceira missão compreende uma série de interações entre a universidade, as empresas e os governos, bem como a criação de mecanismos de capitalização do conhecimento, tais como: incubadoras de empresas, escritórios de transferência de tecnologia, parques tecnológicos, entre outros. Para Pedrosa (2014, p. 219) “as atividades de extensão se diferenciaram e se expandiram, abrangendo vários aspectos, e passaram a receber a designação de terceira missão das universidades”, sendo que a questão da inovação e transferência de tecnologia têm ganhado atenção das análises nesse campo.

Um estudo patrocinado pela Comissão Europeia, o *European Indicators and Ranking Methodology for University Third Mission* (2012)*[[4]](#footnote-4)*, estabeleceu que a terceira missão é constituída por três dimensões, a saber: (i) educação continuada; (ii) transferência de tecnologia e inovação[[5]](#footnote-5); e (iii) compromisso social, em consonância com o desenvolvimento regional/nacional. O *Documento de base para un Manual de indicadores de vinculación de la universidad con el entorno socioeconómico (Manual de Valencia)[[6]](#footnote-6)* estabeleceu o seguinte entendimento:

A promoção e desenvolvimento de laços com o conjunto da sociedade é o que se conhece como Terceira Missão – “terceira” em referência as outras duas missões: o ensino e a pesquisa. A progressiva atenção que vem recebendo a chamada Terceira Missão se deve, em grande parte, às alterações nas relações entre a ciência e a sociedade, e ao crescente papel econômico e social da produção do conhecimento. No entanto, o conceito de Terceira Missão é amplo e o seu entendimento não é consensual. [...] Entendemos mais explicitamente por Terceira Missão o conjunto de atividades universitárias relacionadas com: a) a geração de conhecimento e capacidades, bem como a colaboração com organizações e agentes não acadêmicos; e b) o uso, aplicação e exploração, fora do ambiente acadêmico, do conhecimento e outras capacidades existentes na universidade (D’ESTE; CASTRO-MARTÍNEZ; MOLAS-GALLART, 2014, p. 1-2, tradução nossa).

No *Strategic Management of University Research Activities, Methodological Guide*, Schoen e Thèves (2006) elaboraram cinco questões estratégicas a serem consideradas para o diagnóstico das relações com a sociedade. Para cada uma das dimensões estratégicas foram sugeridas algumas perguntas essenciais ao desenvolvimento, consolidação e monitoramento das atividades, bem como das estruturas relacionadas com a realização da terceira missão, conforme apresentado no Quadro 1, a seguir.

**Quadro 1 -** Diagnóstico da Terceira Missão (TM)

|  |  |
| --- | --- |
| **Questões Estratégicas** | **Dimensão Temática da TM: perguntas que as IES devem responder** |
| Autonomia | Quais são as estruturas responsáveis ​​pela gestão das relações com públicos externos – não acadêmicos (ex.: escritório de transferência etc.)? Quais foram os investimentos realizados para a condução da terceira missão (ex.: criação de parques científicos e tecnológicos, incubadoras, museus e outros)? |
| Capacidades Estratégicas | Como a terceira missão está definida no planejamento estratégico? Quais são as atribuições do escritório de transferência de tecnologia, ou de outras instâncias responsáveis pela gestão da terceira missão? |
| Capacidade de atração | Quantos laboratórios de atores não acadêmicos estão localizados nas instalações da IES? Quantas são e qual é a natureza das colaborações, para fins de pesquisa, com empresas e organismos públicos sem fins acadêmicos fora das dependências da IES? |
| Perfil | Quais são os principais tipos de ligações, colaborações, interações da IES com públicos externos (ex.: comunitárias, educacionais/instrucionais, culturais, comerciais)? Quais são os serviços oferecidos ao público externo, ou ainda, quais são as instalações que estão disponíveis para acesso externo (ex.: laboratórios, salas de aula etc.)? |
| Incorporação Territorial | Quais são as principais regiões geográficas das relações que a IES mantém com a indústria (local/regional/nacional)? Quais são as principais regiões geográficas do envolvimento da IES na vida política e nos debates públicos (ex.: contribuição na elaboração de políticas – municipal, estadual, nacional)? Quais são as estruturas da IES que estão abertas ao público (ex.: museus, bibliotecas, escritórios de assessoria jurídica etc.)? |

**Fonte:** adaptado e traduzido de Schoen e Thèves (2006, p. 18).

É importante notar que o envolvimento regional também foi considerado como uma questão estratégica, indicando uma preocupação, não somente com a atuação neste âmbito, mas também com a criação e o aperfeiçoamento de mecanismos de identificação e monitoramento dos impactos locais da atuação das IES. Nota-se, portanto, que o desenvolvimento de uma missão regional tem sido considerado como uma excelente oportunidade para que se estabeleça uma conexão mais ampla e estreita entre as IES e o seu entorno, e ao mesmo tempo, como uma possibilidade estratégica para o desenvolvimento de uma identidade e de um perfil institucional próprios (PINHEIRO, 2011).

Ocorre que muitas universidades ainda não têm atuado ativamente na realização destes propósitos devido ao temor de serem consideradas muito provincianas (OCDE, 2007), em um cenário no qual atingir o status de universidade de classe mundial tem sido a meta mais valorizada por rankings, governos nacionais e dirigentes destas instituições. Sendo assim, entende-se que muitas universidades/IES apenas estão presentes na região, mas não atuam como se fossem da região, e isso envolve um sentimento de pertença, uma vontade de engajamento regional (GODDARD; KEMPTON, 2011). Em vista dessas posturas é que tem crescido os entendimentos sobre a necessidade do estabelecimento de uma nova concepção ou ainda, de um novo modelo de universidade, a *Glocal University* – internacionalizada e reconhecida, mas localmente envolvida (GRAU, 2014).

BOAS PRÁTICAS DE UNIVERSIDADES SELECIONADAS

Esta seção apresenta exemplos de contribuições de universidades ao desenvolvimento regional (local). Trata-se de um estudo de múltiplos casos, inspirado em universidades dos Estados Unidos, cujas ações identificadas podem ser enquadradas como exemplos de boas-práticas. A primeira parte da seção (3.1) apresenta as contribuições ao desenvolvimento regional de universidades selecionadas do Sistema da Universidade da Califórnia (UC *System*), com base em estudo que mapeou o envolvimento da UC com o seu entorno nos últimos 40 anos. Na segunda parte (3.2) são apresentadas iniciativas selecionadas da Universidade Johns Hopkins, obtidas por meio de fontes primárias - questionário respondido pelo assessor do Presidente de Desenvolvimento Econômico, e secundárias – relatórios e outros documentos, disponíveis na Internet.

Os dados apresentados nesta seção resultam de pesquisa de Doutorado, concluída em 2017, que se debruçou sobre o estudo da relação universidade-sociedade (nomeada aqui de terceira missão), no Brasil e no exterior, em termos conceituais e das práticas. No entanto, houve a necessidade de atualização de alguns dados numéricos, que foram obtidos a partir buscas on-line nos relatórios de atividades (anuários estatísticos) disponíveis nos repositórios institucionais das duas universidades supramencionadas.

* 1. Contribuições ao desenvolvimento regional: o caso da Universidade da Califórnia

Experiências da Universidade da Califórnia podem ser incluídas entre as iniciativas voltadas ao desenvolvimento regional, especialmente em decorrência de um conjunto de dados publicados em 2014, no texto intitulado: *Public Universities and Regional Growth - Insights from the University of California*, editado por Martin Kenney e David C. Mowery. Nesta obra investigou-se a evolução dos relacionamentos com os ecossistemas sociais circundantes em seis campi do Sistema da Universidade da Califórnia[[7]](#footnote-7), nos últimos 40 anos. O propósito do estudo foi identificar a movimentação de tecnologia, pessoas, recursos e conhecimentos da indústria para a universidade e vice e versa e os resultados são bastante interessantes. A seguir apresentamos uma síntese dos impactos regionais de cinco universidades: UC Berkeley, UC Los Angeles, UC Santa Bárbara, UC São Diego e UC Davis.

A análise das interações entre a inovação industrial e as pesquisas relacionadas com semicondutores desenvolvidas em Berkeley, em Los Angeles e em Santa Bárbara, nos últimos 40 anos, demonstrou que as três universidades formaram milhares de engenheiros, mestres e doutores especializados em microeletrônica e em semicondutores, e que grande parte desses especialistas passaram a trabalhar nestas áreas, em empresas da Califórnia. Além disso, a orientação das pesquisas universitárias aos problemas práticos da indústria possibilitou intensas atividades de transferência de tecnologia para *star-ups.* Os dados demonstraram que a Universidade de Berkeley, por exemplo, desempenhou um importante papel no crescimento da indústria de semicondutores no Vale do Silício (LÉCUYER, 2014).

Em Berkeley, no pós-guerra, foram realizadas intensas e variadas colaborações entre docentes e pesquisadores do campo da engenharia elétrica e as empresas desse setor. Estes relacionamentos impulsionaram o crescimento econômico local, especialmente a partir dos anos de 1960. A movimentação de estudantes e pesquisadores de Berkeley para a indústria é considerada uma das interações mais importantes, pois foi responsável pela geração de círculos virtuosos a partir do fluxo bidirecional de pesquisadores e de ideias (KENNEY, MOWERY; PATTON, 2014).

Walshok e West (2014), por seu turno, analisaram a coevolução (das pesquisas e da inovação) na indústria e na UC São Diego e notaram que o relacionamento universidade-indústria tem gerado, ao longo dos anos, importantes fontes de inovação e acelerado o crescimento da região. Os resultados de São Diego sugerem que as potenciais contribuições das universidades de pesquisa para o crescimento regional são muito mais amplas e incluem mais elementos que simplesmente a presença de pesquisadores renomados ou a transferência de tecnologias patenteadas. Observou-se, por exemplo, que a indústria “sem fio” de São Diego tem auxiliado a universidade no seu papel de formar e treinar engenheiros e cientistas, especialmente devido às pesquisas colaborativas e ao intercâmbio de informações.

Na UC Davis, ao longo dos anos, foram consolidados fortes e duradouros laços entre a indústria de vinhos do *Napa Valley* e o Departamento de Viticultura e Enologia da Universidade. Estas interações têm ocorrido, em grande parte, por intermédio da pesquisa e da extensão agrícola[[8]](#footnote-8) e não pelo modelo *Bayh-Dole[[9]](#footnote-9)* de interação, que enfatiza o patenteamento e o licenciamento de direitos da propriedade intelectual. Outro impacto importante diz respeito à elevada percentagem de diplomados da universidade trabalhando como enólogos na região do *Napa Valley.* No ano de 2012, por exemplo, uma pesquisa revelou que dos 395 enólogos atuantes na região, 231 eram egressos da UC Davis (LAPSLEY; SUMNER, 2014).

Sendo assim, as experiências acima relatadas demonstram que as interações entre os diversos campi do Sistema da Universidade da Califórnia e o entorno socioeconômico, ao longo dos anos, têm sido amplas e diversificadas, evidenciando que os impactos da universidade no seu entorno dependeram de um conjunto bastante amplo de fatores, muitos deles sem relação direta com o modelo fechado do *Bayh-Dole Act*, que privilegia os mecanismos formais de interação (em regra, patenteamentos e transferência de tecnologia).

* 1. A criação de uma agenda de desenvolvimento local: o caso da Universidade Johns Hopkins

A Universidade Johns Hopkins foi a primeira universidade de pesquisa das américas, fundada em 1876 sob inspiração do modelo humboldtiano. Além da presença de destaque em rankings de reputação (internacional e nacional), a Johns Hopkins assumiu o compromisso de contribuir para o desenvolvimento local. A universidade se reconhece como uma instituição âncora e tem desempenhado um importante papel na cidade de Baltimore[[10]](#footnote-10) (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY, 2018), uma cidade marcada por desigualdades sociais, pobreza, violência, entre outros problemas (HERBERT, 2018).

A ideia de instituições âncoras (ou de ancoragem) surgiu a partir da compreensão de que determinadas instituições sociais desempenham um importante e decisivo papel no desenvolvimento de comunidades, cidades e regiões. Nos EUA, a expressão surgiu no decorrer dos anos 1960, em decorrência do quadro contextual provocado pela globalização, desindustrialização, crescimento do desemprego e do processo decadencial vivenciado por muitos bairros, nos quais crescia a pobreza, a violência e a falta de acesso ao ensino. Foi nesse cenário que algumas instituições chamaram para si a responsabilidade de contribuíram para a melhoria das condições do entorno socioeconômico, assumindo a posição de âncoras de suas comunidades, em especial, as instituições de ensino superior, os hospitais e outros centros de saúde ligados à academia (TAYLOR JR; LUTER, 2013).

A Universidade Johns Hopkins participa da *Baltimore Integration Partnership* (BIP), um grupo de instituições de ensino (na sua maioria universidades), hospitais e organizações sem fins lucrativos que promovem iniciativas de fixação e inclusão econômica, partindo-se da premissa que instituições âncoras, como as universidades, desempenham um papel central para a saúde e prosperidade das suas comunidades. Busca-se criar políticas que possam auxiliar na replicação de experiências inclusivas que permitam geração de renda, fixação de mão de obra e promoção de emprego na cidade de Baltimore. Outra meta importante da BIP é fomentar a educação para a cidadania, auxiliando as IES a criarem uma cultura de ensino que estimule os estudantes a se engajarem em questões que afetam a sociedade, em âmbito local, regional, nacional e mesmo internacional (BALTIMORE INTEGRATION PARTNERSHIP, 2018).

Como parte do seu compromisso social a Johns Hopkins criou o *HopkinsLocal*, um programa de suporte à cidade de Baltimore, baseado em três metas: *build* (construir), *hire* (contratar), *buy* (comprar), conforme ilustra a Figura 1.

**Figura 1** - *HopkinsLocal*: metas



**Fonte:** Johns Hopkins University & Health System (2018).

O *HopkinsLocal* tem como foco central a geração de crescimento econômico, atraindo investimentos para a cidade, gerando oportunidades de emprego, aumentando as oportunidades de negócios para empresas locais (de pequeno porte, pertencentes a mulheres ou minorias étnicas). A meta *Build* indica que todas as construções ou reformas realizadas no complexo da Johns Hopkins (unidades administrativas, acadêmicas, clínicas, centro médicos etc.) reservarão um percentual para a participação das empresas acima mencionadas, mas também, busca-se contribuir para a melhoria das capacidades dessas empresas a partir do oferecimento de cursos de qualificação (pretende-se que, pelo menos, 17% de todas as construções sejam realizadas por empreendedores locais que se enquadrem nas categorias acima) (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & HEALTH SYSTEM, 2018). As contratações de funcionários residentes em Baltimore buscam concretizar a meta *Hire*. A Johns Hopkins pretende, que até o final de 2018 o percentual de contratações locais chegue a, pelo menos, 40%. Essa meta também envolve a realização de parcerias, com organizações que trabalham com treinamento de recursos humanos, para a seleção e qualificação de mão de obra para o ingresso no quadro de carreiras da Universidade. Finalmente, as aquisições de produtos e serviços seguem a meta *Buy*, cujos princípios são os mesmos da meta *Hire,* ou seja, contribuir para o fortalecimento dos empreendedores locais, seja nas compras da Universidade, seja incentivando os funcionários a adotarem essa mentalidade (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & HEALTH SYSTEM, 2018).

Em 2012, a Johns Hopkins lançou uma agenda de desenvolvimento econômico, a *Homewood Community Partners Initiative*, que envolve o aporte de capital e a captação de recursos para a revitalização de dez bairros da cidade de Baltimore, com projetos que envolvem: construção de parques e praças; melhoria das vias públicas; atração de serviços, atividades culturais, escolas; reforço da segurança, entre outras. Parte-se do princípio que a saúde e o bem-estar do campus estão “inextricavelmente ligados ao bem-estar e a saúde física, social e econômica da vizinha” (MCNEELY, 2012, p. 1, tradução nossa).

Em 2016, a Johns Hopkins e seus parceiros lançaram o *Central Baltimore Future Fund* que fornece empréstimos para a realização de projetos imobiliários de alto impacto socioeconômico, ou seja, que possam gerar emprego e renda para moradores e pequenas empresas da cidade de Baltimore. O fundo já impactou positivamente a vida de 2 milhões de pessoas a partir da geração de mais de 27 mil empregos permanentes, da criação de 68 mil oportunidades de acesso à educação, da construção de mais de 68 milhões de metros quadrados (espaços comerciais e comunitários) e de mais de 22 mil moradias, entre outros (REINVESTMENT FUND, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade é uma das mais longevas instituições sociais e a sua continuidade é o resultado das evoluções das tarefas e do seu *modus operandi,* a partir de um longo processo de desenvolvimento e legitimação. A incorporação da pesquisa e dos serviços, o envolvimento com o empreendedorismo e com a inovação, bem como o reconhecimento destas instituições como importantes protagonistas do progresso científico e tecnológico das Nações, introduziram novas funções, mas também, novas posturas e compromissos frente à sociedade que as tem financiado, direta ou indiretamente, ao longo do tempo.

É consensual o entendimento que o papel tradicional das universidades é gerar conhecimento e desenvolver capital humano, tarefas concretizadas por meio do ensino e da pesquisa. Entretanto, nas últimas décadas, têm crescido o número de estudos que sustentam a necessidade de incremento das contribuições, para uma aproximação das IES, especialmente das universidades intensivas em pesquisa, das demandas e necessidades das regiões nas quais estão localizadas. O que se tem entendido, é que o ensino, a pesquisa, bem como as capacidades físicas e de conhecimento destas instituições devem, cada vez mais, sustentar a conexão entre o campus e o mundo exterior, provavelmente desafiando as visões mais tradicionalistas dos papéis da universidade.

Sendo assim, o estabelecimento das interfaces necessárias para estes relacionamentos é atribuído à terceira missão, por meio da qual podem ser articulados diversos instrumentos e recursos, que compreendem tanto a estrutura física - bibliotecas, museus, laboratórios, instalações destinadas ao desporto, à cultura e ao lazer, entre outros, como também, os estoques de conhecimento e expertises da comunidade acadêmica, para além das atividades tradicionalmente atribuídas à extensão universitária. São três as dimensões da terceira missão, conforme a literatura e iniciativas ao redor do mundo têm apontado, quais sejam: i) empreendedorismo, inovação e transferência de tecnologia; ii) educação continuada; e iii) compromisso social, cada uma capaz de congregar um conjunto bastante amplo de ações.

Os dois casos aqui apresentados demonstram que as universidades podem impactar o ambiente regional de diversos modos e graus, seja em termos de geração de empregos e renda, criação de capital humano, condições de empregabilidade, promoção de sinergias e atração de investimentos públicos e privados, revitalização dos espaços urbanos, até o aumento dos estoques de conhecimento e das capacidades de inovação, via transferência de tecnologia, entre outros. No cerne destas iniciativas reside uma compreensão mais abrangente do papel das universidades, instituições cuja estabilidade e continuidade institucional (perenidade) é um diferencial que lhes possibilita o estabelecimento de metas de longo prazo para a concretização do seu compromisso público (ou responsabilidade social), inclusive para fomentar e impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local.

REFERÊNCIAS

BALTIMORE INTEGRATION PARTNERSHIP (BIP). **Who we are**. 2018. Disponível em: <https://baltimorepartnership.org/about-baltimore-integration-partnership/> Acesso em: 30 ago. 2018.

D’ESTE, P. MARTÍNEZ, E. C.; MOLAS-GALLART, J. **Documento de base para un manual de indicadores de vinculación de la universidad con el entorno socioeconómico - Manual de Valencia.** Espanhã: INGENIO, 2014. Disponível em:

<http://digital.csic.es/handle/10261/132865> Acesso em: 30 abr. 2018.

DOUGLASS, J. A. Part I - Exploring the New Flagship University Model. In: DOUGLASS J.A. (ed.) **The new flagship university. Changing the paradigm from global ranking to national relevancy.** Palgrave Macmillan, New York, 2016, p. 3-7. DOI:

<https://doi.org/10.1057/9781137500496>

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. Introduction: universities in the global knowledge economy. In: ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF (Orgs). **Universities in the global knowledge economy: a triple helix of university-industry-government relations.** London: Pinter, 1997, p. 1-8.

EUROPEAN INDICATORS AND RANKING METHODOLOGY FOR UNIVERSITY THIRD MISSION. **Green paper: fostering and measuring ‘third mission’ in higher education institutions.** 2012. Disponível em: <http://e3mproject.eu/Green%20paper-p.pdf> Acesso em: 23 abr. 2018.

GIBBONS M. et al. **The new production of knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies.** London: Sage, 1994.

GIMENEZ, A. M. N. **As multifaces da relação universidade-sociedade e a construção do conceito de terceira missão.** 2017. 329 f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica). Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: [s.n.], 2017. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/324319> Acesso em: 16 abr. 2018.

GODDARD, J. B.; KEMPTON, L. **Connecting universities to regional growth: a practical guide.** Brussels: European Commission, 2011. Disponível em:

<http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/presenta/universities2011/universities2011_en.pdf> Acesso em: 30 ago. 2017.

GRAU, F. X. **The “Glocal” University.** 2014. Disponível em:

<http://www.guninetwork.org/files/glocal-university_fx_grau_2014.pdf> Acesso em: 20 jan. 2018.

HERBERT, S. **Collectively we rise: the business case for economic inclusion in Baltimore**. Baltimore: Baltimore Integration Partnership (BIP). Jun. 2018. Disponível em:

<https://baltimorepartnership.org/2018/06/28/collectively-we-rise-the-business-case-for-economic-inclusion-in-baltimore/> Acesso em:30 ago. 2018.

HESSELS, L. K.; VAN LENTE, H.; SMITS, R. In search of relevance: the changing contract between science and society. **Science and Public Policy,** v. 36, n. 5, p. 387-401, 2009. DOI:

<https://doi.org/10.3152/030234209X442034>

INZELT et al. Third Mission. In: SCHOEN, A. (Ed.). **Strategic management of university research activities, methodological guide**. 2006. p. 125-168. Disponível em: <http://www.enid-europe.org/PRIME/documents/OEU_guide.pdf> Acesso em: 16 abr. 2018.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. **Johns Hopkins University fact book**. Office of Communications: Baltimore, April 2018. Disponível em:

<https://www.jhu.edu/assets/uploads/2016/01/johnshopkinsfactbook.pdf> Acesso em: 30 ago. 2018.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & HEALTH SYSTEM. **HopkinsLocal**. 2018. Disponível em: <https://hopkinslocal.jhu.edu/> Acesso em: 30 ago. 2018.

KENNEY, M., D.C.; MOWERY. Chapter 1, Introduction. In: KENNEY, M, D.C. MOWERY (Eds) (2014). **Public universities and regional growth - insights from the University of California**. Stanford: Stanford Un. Press, 2014. p. 1-19.

KENNEY, M.; MOWERY, D. C.; PATTON, D. Electrical Engineering and Computer Science at UC Berkeley and in the Silicon Valley: Modes of Regional Engagement. In: KENNEY, M, D.C. MOWERY (Eds) (2014). **Public universities and regional growth - insights from the University of California**. Stanford: Stanford Un. Press, 2014. p. 97-126.

LAPSLEY, J.; SUMNER, D. “We Are Both Hosts” Napa Valley, UC Davis, and the Search for Quality. In: KENNEY, M, D.C. MOWERY (Eds) (2014). **Public universities and regional growth - insights from the University of California.** Stanford: Stanford Un. Press, 2014. p. 180-234.

LÉCUYER, C. Semiconductor Innovation and Entrepreneurship at Three University of California Campuses. In: KENNEY, M, D.C. MOWERY (Eds) (2014). **Public universities and regional growth - insights from the University of California.** Stanford: Stanford Un. Press, 2014. p. 20-65.

LINDQVIST, M. The roles of universities in regional development. In: Universities: drivers of regional development? **Nordregio News**, Issue 2, p. 3-6, 2012. Disponível em:

<http://norden.diva-portal.org/smash/record.jsf?pid=diva2%3A700345&dswid=-994> Acesso em: 20 abr. 2018.

MAASSEN, P. A new social contract for higher education? In: GOASTELLEC, G.; PICARD, F. **Higher education in societies.** SensePublishers, 2014. p. 33-50.

MARTINS, C. B. Universidade não pode virar refém de pautas políticas, diz sociólogo. **Folha de S. Paulo**, 19 ago. 2018. Ilustríssima. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/08/universidade-nao-pode-virar-refem-de-pautas-politicas-diz-sociologo.shtml> Acesso em: 20 ago. 2018.

MCNEELY, J. B. **Homewood community partners initiative. A call to action. Findings and recommendations.** 2012. Disponível em:

<https://president.jhu.edu/anchor-initiatives/homewood-community-partners-initiative/> Acesso em: 31 out. 2016.

MONTESINOS, P. et al. Third mission ranking for world class universities: Beyond teaching and research. **Higher education in Europe**, v. 33, n. 2-3, p. 259-271, 2008. DOI:

<https://doi.org/10.1080/03797720802254072>

OCDE. Chapter 3. Barriers to Regional Engagement of Higher Education. In: OCDE. **Higher education and regions: globally competitive, locally engaged.** Paris: OECD Publishing, 2007. p. 45-65. DOI: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264034150-en>

PEDROSA, R. H. L. A inovação tecnológica e a “terceira missão das universidades”. In: SCHWARTZMAN, S. (Org.). **A educação superior na América Latina e os desafios do século XXI.** Campinas: Unicamp, 2014. p. 219-282.

PINHEIRO, R. **In the region, for the region? A comparative study of the institutionalisation of the regional mission of universities.** 2011. Doctoral dissertation (Ph.D. in Educational Research), University of Oslo, Faculty of Educational Sciences. 2011. Disponível em:

<https://www.academia.edu/5494496/In_the_Region_for_the_Region_A_comparative_study_of_the_institutionalisation_of_the_regional_mission_of_universities_PhD_dissertation_University_of_Oslo_> Acesso em: 23 set. 2016.

REINVESTMENT FUND. **Impact in numbers.** 2018. Disponível em:

<https://www.reinvestment.com/impact/in-numbers/> Acesso em: 30 ago. 2018.

SCHOEN, A.; THÈVES, J. OEU strategic Matrix. In: SCHOEN, A. (Ed.). **Strategic management of university research activities, methodological guide**. 2006. p. 7-19. Disponível em: <http://www.enid-europe.org/PRIME/documents/OEU_guide.pdf> Acesso em: 16 abr. 2018.

TAYLOR JR, H. L.; LUTER, G. **Anchor Institutions: an interpretive review essay**. 2013. Disponível em: <https://community-wealth.org/content/anchor-institutions-interpretive-review-essay> Acesso em: 27 out. 2016.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA. **The UC System.** 2018. Disponível em:

<https://www.universityofcalifornia.edu/uc-system> Acesso em: 30 ago. 2018.

VALERO, A.; VAN REENEN, J. **The economic impact of universities: evidence from across the globe.** National Bureau of Economic Research. London: Centre for Economic Performance, London School of Economics and Political Science, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.3386/w22501>

WALSHOK, M.; WEST, J. Serendipity and Symbiosis: UCSD and the Local Wireless Industry. In: KENNEY, M, D.C. MOWERY (Eds) (2014). **Public universities and regional growth - insights from the University of California.** Stanford: Stanford Un. Press, 2014. p. 127-152.

1. Doutora em Política Científica e Tecnológica. Pós-doutoranda na Universidade Estadual de Campinas (DPCT/IG/UNICAMP). Bolsista CAPES/BRASIL pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT/PPED). Contato: anamarianunesgimenez@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Ciências Econômicas pela *Université des Sciences Sociales de Toulouse*. Professora Livre-docente do Programa de Pós-graduação em Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas (DPCT/IG/UNICAMP). Contato: bia@ige.unicamp.br [↑](#footnote-ref-2)
3. Embora o mote deste artigo não seja o delineamento da evolução conceitual da ideia de um terceiro papel para as IES, é importante mencionar que este papel (missão) tem sido nomeado e entendido de diferentes formas (em diferentes países), ao longo do tempo: extensão universitária, serviços, *outreach, community engagement, social responsability,* entre outros, conforme apontado por Gimenez (2017), na tese de Doutorado intitulada “As multifaces da relação universidade-sociedade e a construção do conceito de terceira missão”. [↑](#footnote-ref-3)
4. Este estudo pode ser incluído entre as abordagens holísticas da terceira missão, pois representa um esforço para o desenvolvimento de conceitos, metodologias e indicadores para monitoramento das atividades e impactos, a partir de uma visão abrangente. Outros estudos, citados neste artigo, e que também podem ser incluídos nesta categoria são: o *Documento de base para un Manual de indicadores de vinculación de la universidad con el entorno socioeconómico (Manual de Valencia)* e o *Strategic Management of University Research Activities, Methodological Guide.* A partir dos anos 2000 surgiram estudos em prol de uma compreensão mais ampla das possibilidades de realização da terceira missão, como um contraponto a visões polarizadas até então vigentes que entendiam a terceira missão como uma forma de captação de recursos, via patentes e transferência de tecnologia, com fulcro na abordagem da Hélice Tríplice. Ou então, a partir de práticas unidirecionais de transferência de conhecimento via divuglação cultural e ações comunitárias, algumas ainda com um ranço assistencialista/paternalista. Nestes estudos passou-se a discutir as multifaces da terceira missão, suas dimensões, a evolução dinâmica do conceito e das práticas, entre outros assuntos. [↑](#footnote-ref-4)
5. Nesta dimensão também é possível acrescentar o empreendedorismo. [↑](#footnote-ref-5)
6. A versão consolidada do Manual de Valência é de 2017 e está disponível em: <http://www.octs-oei.org/manual-vinculacion/manual>. [↑](#footnote-ref-6)
7. O Sistema da Universidade da Califórnia foi fundado em 1869, com a criação do campus de Berkeley, voltado à pesquisa e ao ensino nas áreas das ciências humanas e naturais. Atualmente, é composto por 10 campi, 5 centros médicos, 3 laboratórios nacionais, 150 cursos de graduação, 600 programas de pós-graduação, 20.000 cursos de extensão. Conta com 238.700 estudantes, 198.300 funcionários, 61 ganhadores do Prêmio Nobel, entre outros. Os campi são os seguintes: UC Berkeley, UC Davis, UC Irvine, UC Los Angeles, UC Merced, UC Riverside, UC San Diego, UC San Francisco, UC Santa Barbara, UC Santa Cruz (UNIVERSITY OF CALIFORNIA, 2018). [↑](#footnote-ref-7)
8. A extensão agrícola foi estabelecida nos EUA no final do século XIX, com a criação dos *Land-Grant Colleges* (Instituições de Concessão de Terras). [↑](#footnote-ref-8)
9. O *Bayh-Dole Act* é uma lei federal que autorizou as universidades a obterem rendas com o licenciamento de direitos da propriedade intelectual gerada a partir das pesquisas financiadas com recursos públicos. Esta lei impulsionou as atividades empreendedoras e de transferência de tecnologia nas universidades dos Estados Unidos, gerando também impactos em âmbito internacional, pois inspirou diversos países a copiarem o modelo norte-americano, por meio da criação de políticas e práticas com propósitos similares. [↑](#footnote-ref-9)
10. São 10 campi, em 3 continentes: 4 em Baltimore; 1 em Washington (DC); 1 no condado de Montgomery, Maryland; e instalações em toda a região de Baltimore-Washington, bem como na China e na Itália. Possui 260 programas (graduação e pós-graduação), 24 mil estudantes, 27 ganhadores do Prêmio Nobel. A universidade e o sistema de saúde empregam mais de 47 mil pessoas em Maryland e contribuem com a economia do estado em mais de 9 bilhões de dólares por ano (em Baltimore, a contribuição é de 4,7 bilhões), sendo considerada a maior empregadora da iniciativa privada do estado de Maryland. [↑](#footnote-ref-10)